

Informe Macroeconômico

19 a 23/06/2023 - Ano 3 | Nº 98



Destaques

- Alagoas registra a maior redução da taxa de desocupação no Nordeste:** No 1º trimestre de 2023, a taxa de desocupação do Nordeste alcançou índice de 12,2%; assim, registrou a maior redução no País, com queda de -2,7 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior, quando atingiu 14,9%. Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste. Entre os estados, a maior redução da taxa de desocupação foi registrada em Alagoas, para o período em análise. Em Alagoas, a taxa de desocupação foi estimada em 10,6% no 1º trimestre de 2023, atingindo variação de -3,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 14,2%.
- Sector Agropecuário Puxa Crescimento da Economia Brasileira:** A economia brasileira registrou crescimento de 1,9% no 1º trimestre de 2023, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, indicando aquecimento das atividades produtivas, apesar do contexto macroeconômico desfavorável, caracterizado pelo desaquecimento da economia mundial e das restrições monetárias. Dentre os componentes da oferta, o setor agropecuário foi o que deu a maior contribuição, com crescimento de 21,6%, enquanto os serviços registraram um leve crescimento de 0,6% e a indústria queda de -0,1%.
- Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos no 1º Bimestre de 2023:** Os estados nordestinos acumularam superávit primário de R\$ 13,2 bilhões, de janeiro a fevereiro deste ano, inferior em R\$ 1,4 bilhão ao resultado auferido no primeiro bimestre de 2022. Essa queda pode ser justificada tanto pelo baixo ritmo de expansão das receitas, como pelo crescimento das despesas em praticamente todos os estados da Região. Nas finanças estaduais, destaca-se a forte retração das despesas públicas no Estado de Pernambuco, que resultou numa queda real de 5,3% na comparação com o mesmo período de 2022. Pernambuco e Piauí foram os únicos estados nordestinos onde o ritmo de expansão das receitas ficou acima da evolução dos gastos.
- Juros, Spread e Inadimplência em trajetória crescente:** As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de abril de 2023 com taxa média de juros de 32,2% a.a., o que representa aumento de 4,3 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês de 2022. A taxa de inadimplência regional registrou +4,5% no último mês de abril de 2023, avanço de 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,5%).
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 8,4% no 1º Quadrimestre de 2023:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 38,1 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2023, teve perda real de -8,4%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário, que cresceu 7,0%, todos os outros setores relevantes registraram perdas neste quadrimestre. Na Região Nordeste, a queda na arrecadação está distribuída em todos os estados, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-19,1%), Ceará (-9,6%), Minas (-9,1%) e Bahia (-9,1%).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 09/06/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,42	4,04	3,90	3,88
PIB (% de crescimento)	1,84	1,27	1,80	1,95
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,17	5,20	5,26
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	-0,20	4,09	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,32	4,52	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-47,50	-53,00	-50,15	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	59,20	55,30	60,00	55,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,80	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,60	64,40	66,00	67,40
Resultado Primário (% do PIB)	-1,05	-0,70	-0,37	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,85	-7,00	-6,35	-5,90

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Alagoas registra a maior redução da taxa de desocupação no Nordeste

No 1º trimestre de 2023, a taxa de desocupação do Nordeste alcançou índice de 12,2%; assim, registrou a maior redução no País, com queda de -2,7 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior, quando atingiu 14,9%. No mesmo sentido, a taxa de desocupação nacional foi de 8,8%, que também reduziu (-2,3 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (11,1%), conforme dados da Tabela 1. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

Na Região, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, no 1º trimestre de 2023, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 2. Entre os Estados, a maior redução da taxa de desocupação foi registrada em Alagoas, para o período em análise. Em Alagoas, a taxa de desocupação foi estimada em 10,6%, atingindo variação de -3,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 14,2%.

A População ocupada no Nordeste foi estimada em 21.764 mil pessoas no 1º trimestre de 2023, aumento em 492 mil pessoas, registrando acréscimo de 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Nesse período, a população ocupada aumentou em seis estados da Região; os destaques do crescimento da População Ocupada ficaram para Maranhão (+7,5%), Alagoas (+4,4%), Paraíba (+4,2%) e Ceará (+4,1%). No entanto, em Rio Grande do Norte (-3,4%), Sergipe (-3,0%) e Piauí (-1,7%), a População Ocupada apresentou retração.

Em termos de concentração espacial da População Ocupada, Bahia (27,1%), Pernambuco (16,8%), Ceará (16,2%) e Maranhão (11,5%) permanecem com as maiores participações da População Ocupada regional, no 1º trimestre de 2023.

No Nordeste, estima-se que 44,7% da população ocupada esteja concentrada na categoria Empregado no setor privado, no 1º trimestre de 2023. Na sequência, aparecem as categorias Conta Própria com 29,0% da População Ocupada, Empregado do setor público (15,0%), Trabalhador doméstico (6,0%), Empregador (3,3%) e Trabalhador familiar auxiliar (2,1%), de acordo com dados da Tabela 3.

Entre os estados, verificou-se que Sergipe (48,7%), Alagoas (47,3%) e Rio Grande do Norte (46,8%) possuem as maiores participações na categoria Empregados no setor privado, em relação à População Ocupada respectiva de cada Unidade Federativa. Já, na categoria por Conta Própria, os Estados do Maranhão (31,6%), Pernambuco (30,4%) e Bahia (29,4%) apresentam as maiores participações em relação à sua respectiva População Ocupada (Tabela 2).

Ainda na categoria dos Empregados do setor privado, na Região, estima-se que 58,9% dos Empregados do setor privado, cerca de 5.726 mil empregados, trabalharam com carteira com registro na CLT, no 1º trimestre de 2023. Dentre os estados da Região, as maiores participações de empregados com carteira assinada no setor privado foram computados em Pernambuco (67,6%), Rio Grande do Norte (64,2%) e Alagoas (61,9%), vide Tabela 4.

Tabela 1 – Comparação da Taxa de Desocupação (%) e População Ocupada (mil pessoas) - Brasil e Grandes Regiões – 1º trimestre de 2022 e 2023

Brasil e Regiões	Taxa de Desocupação			População Ocupada		
	1º trimestre (%)		Variação (pontos percentuais)	1º trimestre (mil pessoas)		Variação (absoluta)
	2022	2023		2022	2023	
Norte	11,7	9,1	-2,6	7.724	7.876	152
Nordeste	14,9	12,2	-2,7	21.272	21.764	492
Sudeste	11,1	8,6	-2,5	42.907	44.109	1.202
Sul	6,5	5,0	-1,5	15.313	15.604	291
Centro-Oeste	8,5	7,0	-1,5	8.060	8.473	413
Brasil	11,1	8,8	- 2,3	95.275	97.825	2.550

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 2 – Evolução da Taxa de Desocupação (%) - Nordeste e Estados - Últimos 13 trimestres

Nordeste e Estados	1º trim 2020	2º trim 2020	3º trim 2020	4º trim 2020	1º trim 2021	2º trim 2021	3º trim 2021	4º trim 2021	1º trim 2022	2º trim 2022	3º trim 2022	4º trim 2022	1º trim 2023
Maranhão	16,3	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4	12,9	10,8	9,7	8,3	9,9
Piauí	14,1	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9	12,3	9,4	9,2	9,5	11,1
Ceará	12,4	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1	11,0	10,4	8,6	7,8	9,6
Rio Grande do Norte	15,6	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7	14,1	12,0	10,5	9,9	12,1
Paraíba	13,9	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0	14,3	12,2	10,9	10,3	11,1
Pernambuco	14,8	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1	17,0	13,6	13,9	12,3	14,1
Alagoas	16,7	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5	14,2	11,1	10,1	9,3	10,6
Sergipe	15,8	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5	14,9	12,7	12,1	11,9	11,9
Bahia	18,8	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3	17,6	15,5	15,1	13,5	14,4
Nordeste	15,8	16,5	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7	14,9	12,7	12,0	10,9	12,2

Legenda: Máximo valor da série Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 3 – Total de pessoas ocupadas, segundo categoria do emprego no trabalho principal - Nordeste e Estados - 1º trimestre de 2023

Nordeste e Estado	Total	Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	Trabalhador doméstico	Empregado no setor público	Empregador	Conta própria	Trabalhador familiar auxiliar
Maranhão	2.507	989	141	454	76	791	56
Piauí	1.246	495	78	233	55	349	37
Ceará	3.524	1.630	213	487	112	1.020	62
Rio Grande do Norte	1.302	609	81	198	48	353	14
Paraíba	1.495	613	94	275	42	438	33
Pernambuco	3.667	1.697	207	476	122	1.115	50
Alagoas	1.199	567	66	216	36	294	19
Sergipe	932	453	54	146	37	212	30
Bahia	5.893	2.675	369	787	181	1.731	150
Nordeste	21.764	9.728	1.302	3.270	710	6.303	451
Nordeste (%)	100,0%	44,7%	6,0%	15,0%	3,3%	29,0%	2,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 4 – Empregados do Setor Privado, com e sem carteira de trabalho assinada (1) - Estados do Nordeste - 1º trimestre de 2023

Nordeste e Estado	Empregados do Setor Privado (mil pessoas)			Participação dos empregados (%)	
	Total	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada	Com carteira de trabalho	Sem carteira assinada
Maranhão	989	502	487	50,8%	49,2%
Piauí	495	256	239	51,7%	48,3%
Ceará	1.630	928	702	56,9%	43,1%
Rio grande do Norte	609	391	218	64,2%	35,8%
Paraíba	613	359	254	58,6%	41,4%
Pernambuco	1.697	1.148	549	67,6%	32,4%
Alagoas	567	351	216	61,9%	38,1%
Sergipe	453	256	197	56,5%	43,5%
Bahia	2.675	1.535	1.140	57,4%	42,6%
Nordeste	9.728	5.726	4.002	58,9%	41,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: (1) exclusive trabalhador doméstico.

Setor Agropecuário Puxa Crescimento da Economia Brasileira

A economia brasileira registrou nos três primeiros meses de 2023 um crescimento de 1,9% na comparação com os três últimos meses do ano passado, na série com ajuste sazonal, indicando um ligeiro aquecimento da economia, apesar do desaquecimento da economia global e das restrições monetárias, que têm inibido consumo e investimentos. Com esse resultado, o mercado revisou para cima as projeções para o PIB nacional, com as estimativas de crescimento econômico em 2023.

Contribuíram positivamente para esse crescimento de 1,9% no primeiro trimestre, relativamente ao quarto trimestre de 2022, as altas verificadas na produção agropecuária (21,6%), que responde por, aproximadamente, 8% da economia nacional, e nos Serviços (0,6%), cujo resultado foi puxado pelos segmentos de Transportes e Atividades Financeiras, ambos com crescimento de 1,2%. A indústria registrou uma leve queda (-0,1%), atenuada pelos desempenhos positivos verificados nas Indústrias Extrativas (2,3%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (1,7%). Por outro lado, a Construção Civil e a Indústria de Transformação registraram quedas de, respectivamente, (-0,8%) e (-0,6%).

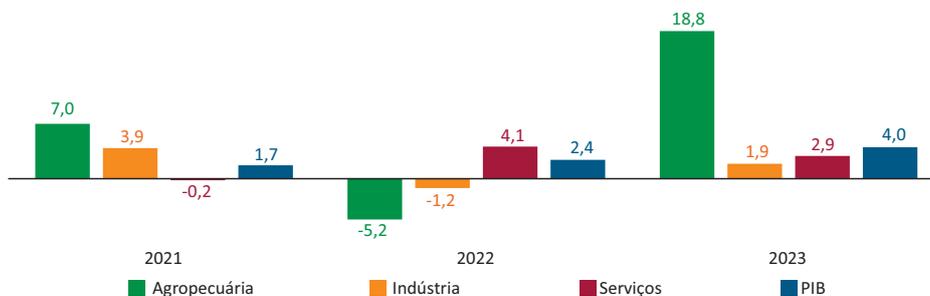
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 4,0% no primeiro trimestre de 2023, puxado pelo bom desempenho verificado em quase todos os setores da economia, com destaque para a agropecuária, com incremento de 18,8% nessa mesma comparação, influenciado pelo bom desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade, como foi o caso da soja, cujas estimativas elaboradas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) apontam para uma expansão de 24,7% em 2023.

Apesar da redução dos custos das matérias-primas, a atividade industrial sofreu mais de perto os efeitos da atual política monetária. E as expectativas empresariais, medidas pelos indicadores de confiança dos empresários, apontam para um cenário bastante desafiador, por conta da preocupação com a retomada mais firme da demanda interna, da acumulação de estoques e das dificuldades financeiras.

Na análise do desempenho do PIB pela ótica da despesa, as variações positivas ocorreram apenas nos itens de Despesa de Consumo das Famílias (0,2%) e Despesa de Consumo do Governo (0,3%). A Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de (-3,4%), ainda influenciada pela pressão dos juros elevados, desestimulando os investimentos produtivos. O setor externo contribuiu positivamente para o crescimento, tendo em vista que as exportações de bens e serviços caíram apenas 0,4%, enquanto as importações registraram uma retração mais pronunciada, de 7,1%, relativamente ao quarto trimestre de 2022.

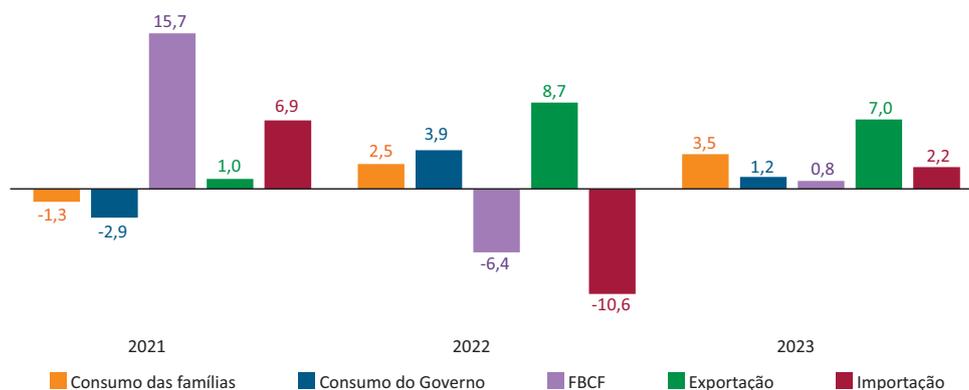
A resiliência do consumo, também, foi decisiva para o resultado do PIB no primeiro trimestre, mesmo com os efeitos restritivos da política monetária, limitando a demanda interna. Os impulsos fiscais relacionados com o aumento do salário mínimo e reajuste do Bolsa Família, juntamente com uma menor inflação de bens básicos, como combustíveis e alimentos, contribuíram para manter esse ritmo expansionista do consumo.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Oferta – 1º Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)
*Sem ajuste sazonal.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto - PIB - Brasil - Demanda -1º Trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior (%) - 2021 a 2023*



Fonte: IBGE(2023). Elaboração: Etene (2023)

*Sem ajuste sazonal.

Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos no 1º Bimestre de 2023

A questão fiscal tem dominado o debate econômico nacional, notadamente nos temas relacionados com a Reforma Tributária e o Novo Arcabouço Fiscal. O motivo para isso se deve à necessidade de ajuste das contas públicas para que o País possa apresentar sustentabilidade fiscal no longo prazo. Essa premência de reformas atinge mais de perto o Governo Federal devido à escalada da dívida pública e, principalmente, à deterioração dos investimentos necessários para estimular o crescimento econômico, bem como garantir uma oferta de serviços públicos de qualidade para a população.

Nos estados, o quadro fiscal, que vinha apresentando uma trajetória favorável nos últimos anos, que se deteriorou a partir do segundo semestre de 2022, por conta de medidas tomadas ao nível federal (Leis Complementares 192 e 194, de 2022, que mudaram a sistemática de cobrança do ICMS sobre combustíveis, energia e telecomunicações), as quais provocaram perdas de receitas e aumentos de gastos dos entes subnacionais.

Este mesmo quadro de dificuldade fiscal se mantém em 2023, com a piora dos dados fiscais dos estados nos dois primeiros meses do ano, o que, de certo modo, impõe aos governos maior atenção para defesa de seus interesses nos debates sobre a reforma tributária no Congresso Nacional.

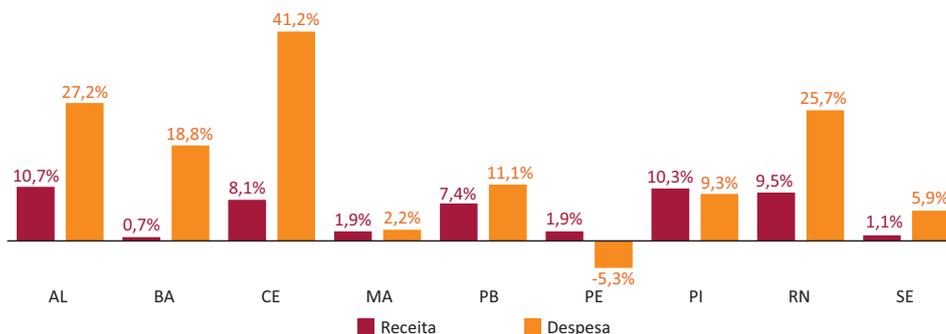
Para os estados nordestinos, o problema de desequilíbrio nas contas públicas está na queda de receitas, em função das medidas adotadas pelo Governo Federal. Essa situação foi agravada pelas despesas obrigatórias, que não permitem os estados ajustarem seus gastos diante de um contexto arrecadatório francamente desfavorável. Essa situação de desequilíbrio fiscal, tem levado os estados a adotarem ações para recuperação de receitas, destacando-se o aumento das alíquotas do ICMS, recomposição de tributos sobre combustíveis, retomada da incidência do ICMS sobre tarifas de transmissão e distribuição de energia elétrica e revisão do acordo de compensação da União aos estados, decorrente das perdas de receitas ocorridas no segundo semestre de 2022.

Assim, conforme o Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO), produzido pela Secretaria do Tesouro Nacional, com periodicidade bimestral, no qual constam informações consolidadas de execução orçamentária de cada ente federativo, os estados nordestinos acumularam superávit primário de R\$ 13,2 bilhões de janeiro a fevereiro deste ano, inferior em R\$ 1,4 bilhão ao resultado auferido no primeiro bimestre de 2022. Essa queda pode ser justificada tanto pelo baixo ritmo de expansão das receitas, como pelo crescimento acentuado das despesas em praticamente todos os estados da Região.

Nas finanças estaduais, destaca-se a forte retração das despesas públicas no estado de Pernambuco, que resultou numa queda real de 5,3%, na comparação com o mesmo período de 2022. Pernambuco e Piauí foram os únicos estados nordestinos onde o ritmo de expansão das receitas ficou acima da evolução dos gastos. Por outro lado, no Ceará, foi observado forte crescimento das despesas no Ceará (crescimento real de 41,2%), diante de uma expansão real de 8,1% das receitas correntes. De qualquer forma, vale ressaltar que nenhum estado do Nordeste apresentou déficit orçamentário no primeiro bimestre de 2023, em que pese o contexto de fraco desempenho das receitas e forte expansão dos gastos públicos.

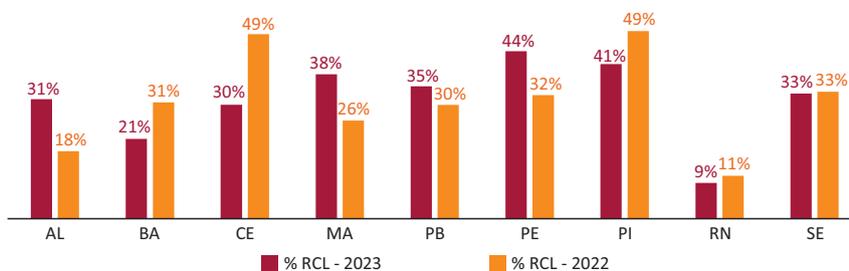
Assim, tendo em vista esse crescimento real das despesas não relacionadas a juros, os resultados primários de vários estados nordestinos registraram queda nos dois primeiros meses do ano, relativamente à receita corrente líquida, como foi o caso dos estados do Ceará, Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte. Por outro lado, Pernambuco, Alagoas e Maranhão, registram crescimento da participação do resultado primário na receita corrente líquida. Nenhum estado do Nordeste registrou déficit primário nesses dois meses iniciais de 2023.

Gráfico 1 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 1º bimestre de 2023 e 2022



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário como proporção da Receita Corrente Líquida – Jan.-Fev./2022-2023



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)

Juros, Spread e Inadimplência em trajetória crescente

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o último mês de abril de 2023 com taxa média de juros de 32,2% a.a., o que representa aumento de 4,3 pontos percentuais (p.p.) quando comparado com o mesmo mês de 2022, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Desde o ponto de inflexão da meta da Selic no 1º semestre de 2021, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta elevação.

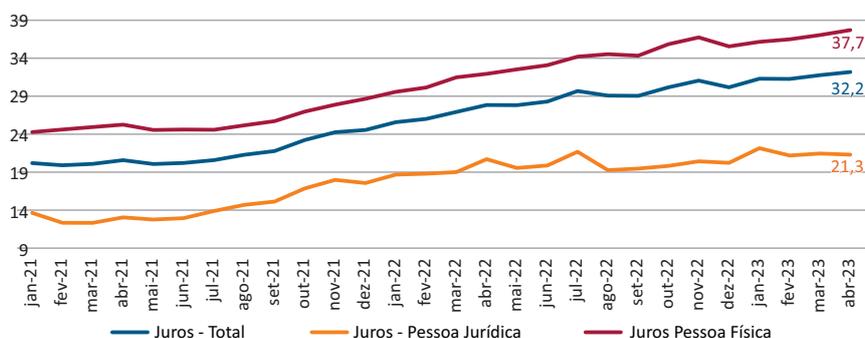
O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 21,9% no último mês de abril. A elevação dos juros médios totais, refletiu-se especialmente nos spreads das operações de crédito para as pessoas físicas, que subiu 5,3 p.p., enquanto o spread da pessoa jurídica cresceu apenas 1,1 p.p.

O spread da pessoa jurídica (9,7%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (+28,0%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,5% no final do 1º quadrimestre de 2023 (+0,8 p.p. nos últimos 12 meses), alcançando 4,2% no crédito às famílias (+0,7 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,4% no crédito às empresas (+1,0 p.p. nos últimos 12 meses). A inadimplência, desde o início do ciclo de alta da taxa Selic em março de 2021, apresentou elevação em 19 dos 25 meses do período.

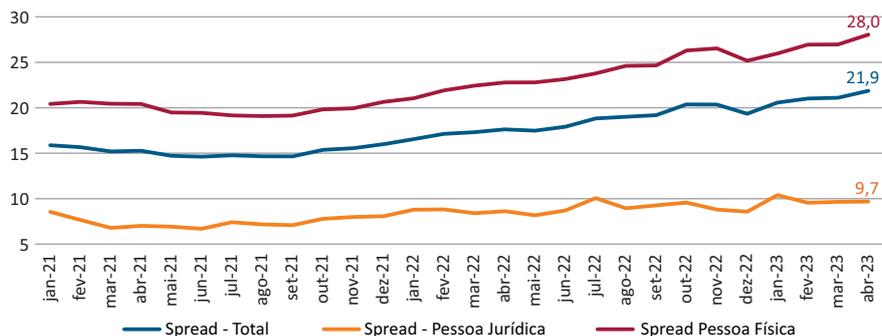
A taxa de inadimplência regional registrou +4,5% no último mês de abril de 2023, avanço de 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, situando-se acima da taxa de inadimplência nacional (+3,5%), fundamentalmente em decorrência dos indicadores em nível estadual, onde todas as Unidades da Federação, do Nordeste, anotaram inadimplência maior que a média brasileira. Minas Gerais (2,8%) e Espírito Santo (+3,0%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira.

Gráfico 1 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a abril de 2023



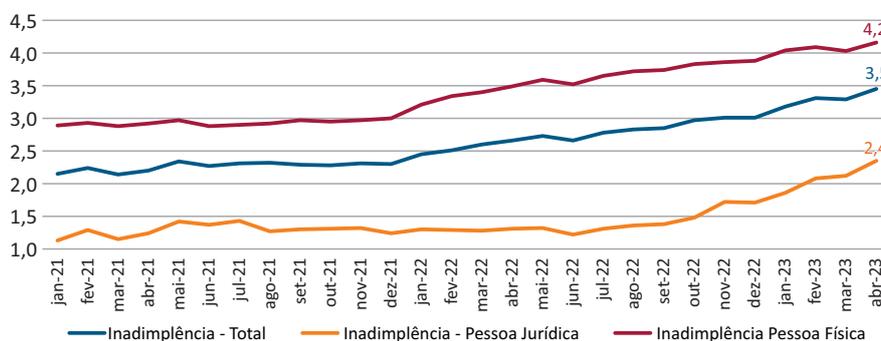
Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 2 – Spread – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 3 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Abril de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

Gráfico 4 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Março de 2023



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023)

Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 8,4% no 1º Quadrimestre de 2023

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 38,1 bilhões, no primeiro quadrimestre de 2023, teve perda real de -8,4%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,0% e impacto de +2,8 p.p.), todos os outros setores relevantes registraram perdas neste quadrimestre. As principais perdas vêm do setor petróleo (-31,8% e impacto de -6,7 p.p.), energia (-28,7% e -3,6 p.p.) e do setor secundário (-1,0% e impacto de -0,5 p.p.). A evolução da arrecadação do ICMS se contrapõe às projeções feitas para o PIB de 2023, que variam entre +1,5% e +2,0%.

A perda real de -8,4%, na Região Nordeste, está distribuída em todos os estados, inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo e Minas Gerais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-19,1%), Ceará (-9,6%), Minas (-9,1%) e Bahia (-9,1%). A origem das perdas, nos quatro estados vem, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. Dentre os quatro, o Maranhão foi o único que teve perdas no setor terciário (-2,4%), e a Bahia, o único com perdas no setor secundário (-9,5%).

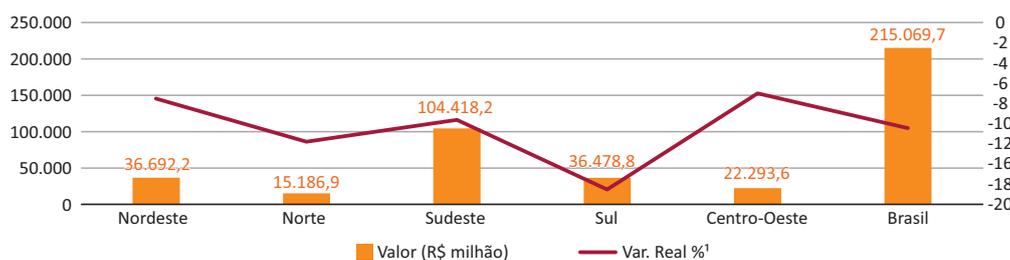
A arrecadação do ICMS, espelha fielmente a desigualdade regional. A Região Sudeste participa com 48,6% do total da arrecadação, com 14,8% dos estados da Federação. A arrecadação média, por estado da Região Sudeste, até abril de 2023, representa 3,3 vezes a média nacional. Um estado do Nordeste, arrecada 50,0% da média nacional, e um estado da Região Norte, 30,0%.

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,0% no Brasil e 43,1% no Nordeste. A situação em 2023, até abril, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -12,5% (Brasil) e -1,3% (Nordeste). No primeiro quadrimestre de 2023, a arrecadação do setor no Brasil apresentou crescimento real de +0,77%. A arrecadação no Nordeste cresceu 7,0%, e impacto no total da arrecadação de +2,8 p.p... No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, o Maranhão foi o único estado com perda real (-2,4%). As variações positivas, ficaram entre +2,6% (Minas Gerais) e Espírito Santo (+24,1%). Variações relevantes, também aconteceram no Rio Grande do Norte (+16,1%), Sergipe (+15,8%) e Piauí (+14,8%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-31,8% e impacto de -6,7 p.p.). Sua arrecadação vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representando 68,9% da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -33,8%. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram de -27,0%.

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-28,7% e impacto de -3,6 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-56,2%), Minas (-47,3%), Paraíba (-46,8%) e Pernambuco (-38,8%). Assim como no setor de petróleo, o de energia tem sua maior arrecadação dentro do setor secundário (61,5%), ficando o resto no terciário (38,5%). As maiores perdas concentram-se no setor terciário (-43,7%), e secundário (-17,8%).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até abril de 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. Nota: Alagoas, Acre e Mato Grosso, mês de abril, dados não divulgados até 30/05. foi feita previsão.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até abril de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2023 - até abril			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	1.984	0,9	-5,2	-108,1
Bahia	10.964	5,1	-9,1	-1.093,9
Ceará	5.326	2,5	-9,6	-567,7
Maranhão	2.992	1,4	-19,1	-707,4
Paraíba	2.573	1,2	-7,2	-199,0
Pernambuco	6.909	3,2	-6,5	-483,6
Piauí	1.886	0,9	-5,7	-114,0
Rio Grande do Norte	2.478	1,2	-1,0	-26,0
Sergipe	1.581	0,7	-3,3	-54,2
Nordeste	36.692	17,1	-8,4	-3.353,9
Norte	15.187	7,1	-13,1	-2.291,3
Sudeste	104.418	48,6	-10,7	-12.525,1
Espírito Santo	5.633	2,6	-4,5	-266,2
Minas Gerais	22.395	10,4	-9,1	-2.252,8
Sul	36.479	17,0	-18,4	-8.206,1
Centro-Oeste	22.294	10,4	-7,8	-1.885,2
Brasil	215.070	100,0	-11,6	-28.261,5

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Variação entre 2023 e 2022 (corrigido pela variação entre os IPCA's médios de 2023 e 2022). Nota: Alagoas, Acre e Mato Grosso, mês de abril, dados não divulgados até 30/05, foi feita previsão.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 19 de junho de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 20 de junho de 2023

Reunião do Copom

Monitor do PIB - Abril/2023 (FGV)

quarta-feira, 21 de junho de 2023

Reunião do Copom

ICOMEX - Maio/2023 (FGV)

sexta-feira, 23 de junho de 2023

Evolução dos Indicadores de Qualidade de Vida no Brasil com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares

IPC-S – 3ª quadrissemana - Junho/2023